



ANA PAULA GELIOLE RODRIGUES

**A MULTIFUNCIONALIDADE DO CONECTIVO *E* NAS
TIRINHAS DO ARMANDINHO**

LAVRAS - MG

2022

ANA PAULA GELIOLE RODRIGUES

**A MULTIFUNCIONALIDADE DO CONECTIVO *E* NAS TIRINHAS DO
ARMANDINHO**

Artigo científico apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como
parte das exigências do Curso de Letras-
Licenciatura Plena, para a obtenção de
título de Licenciada.

Prof^ª. Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira
Orientadora

LAVRAS – MG

2022

ANA PAULA GELIOLE RODRIGUES

**A MULTIFUNCIONALIDADE DO CONECTIVO E NAS TIRINHAS DO
ARMANDINHO**

**THE MULTIFUNCTIONALITY OF THE CONNECTIVE E IN ARMANDINHO'S
COMIC STRIPS**

Artigo científico apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como
parte das exigências do Curso de Letras-
Licenciatura Plena, para a obtenção de
título de Licenciada.

APROVADA em 26 de Abril de 2022.

Prof^ª. Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira – UFLA (Presidente)

Prof^ª. Dra. Helena Maria Ferreira – UFLA (1^º membro)

Prof^ª. Dra. Larissa Giacometti Paris – UFLA (2^º membro)

Prof^ª. Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira

LAVRAS – MG

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Nilce e Augusto por todo o apoio e incentivo durante esses anos da graduação. Por serem responsáveis por todas as conquistas que eu tive até o presente momento, por terem sido tão presentes e dispostos a me ajudar em todos os momentos e as situações. Sem a presença de vocês, nada poderia ter sido como foi. Devo isso e todos os outros momentos da minha vida à vocês.

Aos meus irmãos, Rodrigo e Filipe por todo apoio e incentivo e por serem os primeiros a comemorar minhas vitórias.

Ao meu namorado, Luiz Ricardo, por me apoiar e incentivar durante toda a graduação e durante a realização deste trabalho.

Aos meus colegas de graduação por todo o apoio e incentivo, em especial, Claudinei, Janaina e Natália por estarem comigo nos momentos mais difíceis e também pela amizade.

À professora doutora Mauriceia Silva de Paula Vieira pela excelente orientação, dedicação e apoio durante a elaboração deste trabalho e em todos os outros momentos da graduação.

Aos demais professores do Departamento da Linguagem (DEL) pela inspiração e pelo apoio durante os anos de graduação.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro durante o Programa de Residência Pedagógica e à orientadora Helena Maria Ferreira pela orientação durante a realização do projeto.

Muito obrigada, sem o apoio de vocês, essa realização continuaria sendo somente um sonho!

RESUMO

O presente trabalho se insere na área dos estudos morfossintáticos da Língua Portuguesa e tem como objetivo geral analisar as multifuncionalidades do conectivo *e* nas tirinhas do Armandinho, de Alexandre Beck. Para tanto, foram selecionadas doze tirinhas do período de janeiro a fevereiro de 2022, no *tumblr*. A pesquisa se justifica a partir da necessidade de argumentar acerca da visão parcial da gramática tradicional (GT) que classifica o *e* como conjunção coordenada aditiva, sem discorrer sobre suas demais classificações e funcionalidades, como por exemplo, na articulação do discurso. Para a pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, a fim de buscar aportes teóricos e dados para a análise das funções exercidas pelo *e* nas tirinhas do Armandinho. Na construção do quadro teórico, foram utilizados, principalmente, os trabalhos de Coelho (2018), que descreve sobre o processo de gramaticalização, de Monnerat (2003) e de Penhavel (2009), que discutem acerca das funções exercidas pelo conectivo *e*, e também de Cunha & Cintra (2016), que descrevem sobre as conjunções, especialmente, a conjunção *e* na Nova Gramática do Português Contemporâneo. As análises empreendidas evidenciam a necessidade de que haja mais pesquisas que abordem as multifuncionalidades do conectivo *e* em textos multimodais e que outras perspectivas complementem a abordagem concedida pela gramática tradicional ao conector *e*.

Palavras-chave: Conector *e*. Tirinhas. Multifuncionalidade. Conjunção. Gramaticalização.

ABSTRACT

The present paper is inserted in the area of morphosyntactic studies of the Portuguese language and its general objective is to analyze the multi functionalities of the connective *e* in the comic strips of Armandinho, by Alexandre Beck. For that, twelve comic strips were selected from the period from January to February 2022, on tumblr. The research is justified from the need to argue about the partial view of traditional grammar (TG) that classifies and as an additive coordinated conjunction, without discussing its other classifications and functionalities, such as in the articulation of discourse. For the research, a qualitative approach was used, in order to seek theoretical contributions and data for the analysis of the functions performed by and in the strips of Armandinho. In the construction of the theoretical framework, the works of Coelho (2018) were mainly used, which describe the grammaticalization process of Monnerat (2003) and Penhavel (2009). The last two authors detail the functions of configuration by the connective “e”, and describe findings from Cunha & Cintra (2016), for example the conjunction “e” in the New Grammar of Contemporary Portuguese. The analyses were undertaken to highlight the need for further research to address the multi functionalities of the connective “e” in multimodal texts and for other perspectives to complement the approach granted by traditional grammar to the connector “e”.

Keywords: Connector e. Comics. Multifunctionality. Conjunction. Grammaticalization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1– Vidro quebrado	10
Figura 2 – Mordomo	11
Figura 3 – O tempo	12
Figura 4– Pense.....	12
Figura 5– A solitária	13
Figura 6 – Notícias.....	14
Figura 7– Sua mãe	14
Figura 8 – A reforma.....	15
Figura 9– Fazer quadrinhos.....	15
Figura 10 – Super heróis	16
Figura 11– As religiões	16
Figura 12 – Despedida da carne.....	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
2.1	A gramaticalização da conjunção <i>e</i>	3
2.2	Conector <i>e</i>	4
2.3	As funções do conector <i>e</i> como coordenador.....	5
2.4	A função do conectivo <i>e</i> como articulador discursivo	7
2.5	Outras funções assumidas pelo conector <i>e</i>	8
3	METODOLOGIA DE PESQUISA	9
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	10
4.1	As múltiplas funções do conector <i>e</i>: de conjunção a articulador discursivo	10
4.2	O <i>e</i> marcador discursivo	13
4.3	Ocorrências em que o <i>e</i> assume valores diferentes de adição	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere na área de estudos morfossintáticos da Língua Portuguesa, em que por meio de análise morfológica articulada à sintática, buscaremos compreender as funções do conectivo *e* e suas possibilidades discursivas em textos de ampla circulação. Ainda, a pesquisa será baseada na perspectiva dos usos sociais da língua com vistas a investigar as funções exercidas pelo *e* no gênero tirinhas, mais especificamente nas tirinhas do Armandinho, que geralmente possui cunho social explorando temáticas consideradas problemáticas da sociedade.

O gênero tirinha, em conformidade com Ramos (2009) são histórias em quadrinhos que agregam diferentes gêneros autônomos e ainda apresentam características de gêneros multimodais¹. De modo geral, as tirinhas têm tendência de serem narrativas e de possuírem recursos próprios da linguagem quadrinística como onomatopeias e balões. Além disso, são produções marcadas pelo desfecho inesperado e, na maioria das vezes, pela produção de humor.

Esta pesquisa tem como finalidade apresentar contribuições para o estudo da multifuncionalidade do conector *e*, uma vez que a abordagem concebida pela Gramática Tradicional², que é utilizada nas salas de aula, mostra-se restritiva ao uso do conectivo *e* como conjunção coordenada aditiva. Logo, vale salientar que há limitações em relação à análise da perspectiva tradicional, visto que o conectivo *e* apresenta outras funções dentro dos enunciados.

Neste contexto, por meio desta pesquisa e do aporte teórico, é perceptível que o *e* também indica outras funções, sendo utilizado também para estabelecer conexão de termos de orações e pela ligação de orações no período. Para além disso, o conector pode ser utilizado para estabelecer coesão textual no discurso, assumindo assim, características de articuladores discursivos. Isto posto, a partir de Monnerat (2003) e Penhavel (2009) pode-se dizer que é possível encontrar funções de marcadores discursivos como abertura de tópico discursivo, expondo ideia de expressão idiomática, tomando turno de fala e também enfatizando algum termo ou oração.

De modo geral, o objetivo principal desta pesquisa é analisar as multifuncionalidades do conectivo *e* nas tirinhas do Armandinho, de Alexandre Beck. Os objetivos específicos do estudo são a) investigar as funções assumidas pelo *e* nas tirinhas do Armandinho e por fim b)

¹ O texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 108).

² Parte dos estudos da língua que visa descrever o funcionamento da morfologia e da sintaxe.

contribuir para os estudos do conector *e* não somente como conjunção, mas também como articulador discursivo.

Logo, este trabalho justifica-se a partir da necessidade de argumentar acerca da visão parcial da GT que classifica o *e* como conjunção coordenada aditiva, sem discorrer sobre as demais classificações, suas funcionalidades e particularidades no âmbito dos discursos. Outrossim, mostra-se essencial uma abordagem mais ampla, que considere os usos sociais da língua e analise o *e* em textos que circulam socialmente, além de levar em consideração a ampliação da área na perspectiva da multimodalidade.

Nesta conjuntura, a pesquisa prioriza a abordagem qualitativa e se distribui em quatro momentos. O primeiro foi a seleção do referencial teórico e do corpus de pesquisa. O segundo constitui-se da descrição das multifuncionalidades do conectivo. O terceiro compreendeu a categorização e agrupamento das tirinhas. Por fim, foi realizado um recorte para a análise do corpus de pesquisa.

Nesse sentido, o presente estudo apresenta um levantamento teórico, no qual são apresentados tópicos essenciais para a discussão do conector *e*. Em seguida, é demonstrada qual foi a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. Depois, são apresentadas as análises de ocorrências do conectivo *e* nas tirinhas do Armandinho, que serão divididas em três blocos. Após, são trazidas as considerações finais do trabalho. Por fim, estão elencadas as referências bibliográficas utilizadas como aporte teórico para a realização desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentados os subsídios teóricos que deram sustentação para o desenvolvimento da pesquisa, estando prescritos na seguinte ordem: primeiro será abordado sobre o processo de gramaticalização, estritamente da conjunção *e*. Em seguida, será discutido sobre o conector *e*. Depois, serão apresentadas pesquisas sobre a multifuncionalidade do conector *e* partindo da sua função primária de coordenador. Por último, serão trazidos estudos sobre a função do conectivo como articulador discursivo e sobre as demais funções exercidas pelo conectivo *e* em discursos.

2.1 A gramaticalização da conjunção *e*

De acordo com a Gramática Tradicional (GT), o conector *e* é apresentado como uma conjunção prototípica, ou seja, como um conectivo coordenativo que estabelece, basicamente, o acréscimo de uma informação à outra, sendo, portanto uma conjunção coordenativa aditiva. No entanto, o tratamento e a classificação dada pela GT é simplificada e apresenta lacunas, uma vez que na análise dos enunciados em textos que circulam socialmente é preciso considerar outras questões que vão além da dimensão da sentença, tal como o texto e o discurso. Além disso, é preciso considerar que o conector *e* passou por mudanças e assumiu novas funções no discurso. Nesse sentido, é necessário discutir sobre o processo de gramaticalização.

Segundo Coelho (2018), o processo de gramaticalização ocorre quando um item linguístico passa a assumir uma função gramatical, criando-se uma forma nova, a partir do que se tinha do léxico; ademais, os processos de gramaticalização podem suceder em diferentes classes de palavras do léxico de uma língua. Em conformidade com Lobato (1815, citado por COELHO, 2018, p. 89), as conjunções não possuem significados por si só, mas, quando inseridas no discurso, servem para unir orações ou parte delas. Isso significa que as conjunções são itens funcionais, isto é, são itens gramaticalizados.

A conjunção *e* é classificada como um item já gramaticalizado por natureza e, de acordo com a gramática tradicional, é uma conjunção com função primária de copulativa classificada como coordenada sindética de adição, sendo utilizada para unir dois ou mais termos. Entretanto, a partir de estudos e análises em uma perspectiva funcionalista, pode-se perceber que o *e* adquire novas funções em determinados contextos discursivos.

Ainda conforme Coelho (2018), há fortes indícios de que a conjunção *e* tenha sofrido um processo de gramaticalização, assumindo uma nova relação sintática com valor adversativo, além de seu valor aditivo, exercido anteriormente. Esse novo valor assumido pelo conector *e* é visto em sentenças e discursos, nos quais o *e* exprime a ideia de oposição entre os membros, podendo ser substituído por *mas*, *todavia* e outros sem que perca seu sentido primário. Como por exemplo, *estava querendo dormir, e o barulho não deixava*, é notório que se substituir o *e* pelo *mas*, o sentido permanece igual, logo, este *e* é um item gramaticalizado.

Por fim, essa mudança é resultado de uma ressignificação semântica, observada no discurso o que resultaria nessa nova relação sintagmática (COELHO, 2018 p. 99). Isto é, a conjunção *e* adquire nova significação no discurso e conseqüentemente, uma nova relação sintagmática. No entanto, apesar de ser claro esse processo de gramaticalização da conjunção *e*, a gramática tradicional, ainda, tende a desconsiderar a mudança, levando à coexistência de formas com valores funcionais distintos. Isso decorre do fato de que para comprovar a realização da gramaticalização, é necessário fazer uma análise diacrônica, na qual necessita de pelo menos dois casos de sincronia. A próxima seção discutirá algumas das funções assumidas pelo conector *e*.

2.2 Conector *e*

Segundo Monnerat (2003), o conectivo *e* é a primeira conjunção a ser apresentada na educação infantil, principalmente nas narrações, uma vez que o conectivo é muito recorrente na oralidade. Nessa etapa da linguagem, o *e* serve para exprimir muitas relações, que depois serão expressas de outra maneira. O emprego mais popular do *e* nessa fase infantil, constitui-se por relações de simples soma, em orações afirmativas. Posteriormente, nos anos iniciais e finais do ensino básico, a gramática tradicional apresenta o *e* como uma conjunção *prototípica*, isto é, como um coordenador, especificamente, como coordenador aditivo.

Todavia, a partir de análises, é possível perceber que o conectivo *e* desempenha funções diversas na organização do discurso. Para além disso, surge a necessidade de analisar o discurso não só para a organização das orações e das sentenças, mas também para a organização de grupos de sentenças em que o discurso se segmenta.

Neste contexto, de acordo com Schiffrin (1982, citado por MONNERAT, 2003, p 186) a conjunção *e* apresenta muitas características que revelam propriedades como marcador discursivo. Por essa razão, outra definição do conectivo *e* é discutida pela Gramática Discursivo-Funcional (GDF), que discute o uso do conector na articulação discursiva, sendo

denominado como marcador discursivo. Assim, os marcadores discursivos são componentes linguísticos que exercem a função de delimitar unidades discursivas e de estabelecer relações funcionais entre elas, concedendo coesão textual ao discurso. Em suma, o conector *e*, em geral, pode ser considerado em duas funções no discurso, como coordenador e também, como marcador discursivo. Entretanto, as classificações e definições do conectivo, ainda, são uma problemática, uma vez que a GT só discute o uso como conjunção.

Em conformidade com Penhavel (2009) é necessário que haja mais pesquisas a respeito da multifuncionalidade e multiplicidade do conector *e* que analisem, de forma integrada e complementar, as diferentes funções desse conectivo. Acrescenta ainda, que é preciso discutir a classificação de conjunção e de marcadores discursivos, pois os estudos, ainda, apresentam limitações nas suas designações e não dispõem de definições bem fundamentadas. O autor argumenta que uma análise integral da multifuncionalidade do conectivo pode agregar subsídios para uma conceituação mais precisa dessas duas classes e para a implantação do que as separa e as tornam diferentes.

2.3 As funções do conector *e* como coordenador

De acordo com Dik (1997, citado por PENHAVEL, 2009, p. 264), “a coordenação é uma construção que consiste em dois ou mais membros, funcionalmente equivalentes, conectados no mesmo nível da estrutura por meio de mecanismos de ligação”. Penhavel (2009) destaca que os membros coordenados apresentam equivalência funcional, ou seja, os componentes ordenados exercem a mesma função dentro da sentença. Para tanto, é necessário que os constituintes tenham as mesmas funções sintática, semântica e pragmática ou mesma força ilocucionária³. O autor destaca, ainda, que as conjunções auxiliam no desenvolvimento do discurso por suas regras de distribuição e porque indicam ligação significativa entre duas ou mais partes do texto.

Em uma abordagem da Gramática Tradicional, o conectivo *e* é classificado pela Nova Gramática do Português Contemporâneo como conjunção que liga elementos independentes entre si, estabelecendo entre eles relações de adição. Ainda, segundo Cunha e Cintra (2016) a conjunção *e* serve para ligar dois termos de mesma função. Além disso, a GT descreve o conectivo como conjunção copulativa aditiva, que exerce a função sintática de introduzir uma

³ Conteúdo acional de um enunciado que permite ao alocutário, em um determinado contexto enunciativo, identificar o objetivo daquilo que é comunicado pelo locutor a partir de um determinado ato de fala. Ou também, denominado como ato de fala completa.

oração coordenada sindética aditiva. Dentro da definição de coordenação, é possível analisar que o *e* possui ampla distribuição, conforme descreve Azeredo (2000, citado por MONNERAT, 2003, p. 186), veja os exemplos a seguir:

- a) Ana cantava *e* Pedro tocava piano.
- b) Ana arrumou a casa, Lilian preparou o jantar *e* Pedro saiu.
- c) ligando orações: Lucas nadava *e* Lucília surfava.
ligando sintagmas nominais: Comemos salada *e* peixe.
ligando verbos: Cantaram *e* dançaram.
ligando adjetivos: Uma casa segura *e* confortável.

Em (a), de acordo com Azeredo ocorre a coordenação de fatos coexistentes, isto é, os fatos ocorrem em um mesmo momento; em (b), há a coordenação de fatos cronologicamente sequenciados, em que os acontecimentos seguem uma ordem, primeiro um e depois outro e em (c) há a coordenação de termos, de modo que o *e* pode ligar orações, sintagmas nominais, verbos e adjetivos, ou seja, o conectivo é utilizado para unir termos. .

Outra denominação a ser mencionada é proposta por Dik (1997, citado por PENHAVEL, 2009, p. 264), que distingue a coordenação em três tipos: 1) *coordenação simples*, quando constituintes únicos são multiplicados, ainda, dentro dessa classificação, o autor reconhece as seguintes coordenações (a) *de sentenças*, (b) *de orações*, (c) *de proposições*, (d) *de predicções*, (e) *de termos*, (f) *de predicados*, (g) *de restritores*, (h) *dentro dos restritores*, (i) *de operadores* e (j) *de funções*. 2) *coordenação múltipla*, quando a coordenação simples se aplica a diferentes constituintes dentro da mesma construção e 3) *coordenação simultânea*, quando a coordenação se aplica a pares ou triplos de itens. A seguir, a exemplificação mencionada anteriormente.⁴

1) *Coordenação simples*

- a) Felizmente, consegui a chance de dar minha opinião *e*, bem, para falar a verdade, simplesmente não soube o que dizer.
- b) João saiu para fazer caminhada *e* Maria assistiu à televisão.
- c) João acredita que formigas põem ovos *e* que tartarugas dão leite.
- d) O ladrão forçou Pedro a abrir o cofre *e* entregar o dinheiro.
- e) O rei *e* a rainha são inteligentes.
- f) João compra *e* vende carros usados.
- g) Na loja nós vimos vestidos pretos *e* brancos.

⁴ Exemplos extraídos de Penhavel (2009), p. 265, de acordo com a conceituação descrita por Dik.

- h) Na loja nós vimos vestidos preto *e* branco.
- i) Você poderia me emprestar três reais *e* cinquenta centavos?
- j) Eles deram suas vidas para e por Deus *e* seu país.

2) *Coordenação Múltipla*

João e Pedro compraram um livro *e* um jornal.

3) *Coordenação Simultânea*

João comprou um livro *e* Pedro, um jornal.

Ainda, Penhavel (2009) discorre que a coordenação dá-se naturalmente quando os membros coordenados apresentam equivalência funcional, estando localizados no mesmo nível da organização linguística e o falante visa o conjunto ordenado como uma estrutura única no discurso, em que os primeiros constituintes já preveem os últimos.

Por fim, enquanto o conector *e* apresentar as características, as funções e os princípios descritos anteriormente, ele será classificado como coordenador aditivo, exercendo a função de adicionar e também de ligar um termo ao outro. Contudo, caso haja distanciamento desses preceitos, o conectivo está caminhando em direção ao processo de articulação discursiva, funcionando como marcador discursivo.

2.4 A função do conectivo *e* como articulador discursivo

Além da função de conector aditivo, o *e* pode desempenhar o papel relevante na articulação discursiva como marcador discursivo. Assim, Penhavel (2009) discorre que os marcadores discursivos são mecanismos que operam na articulação do discurso, estabelecendo um tipo de relação entre as unidades e os interlocutores. Ainda, discute que as funções exercidas pelo marcador discursivo ocorrem no componente ideacional (funções textuais), que é a parte do sistema linguístico que envolve o conteúdo com a função experimental e lógica, e no componente interpessoal (funções interacionais), que envolve as funções sociais.

No primeiro caso, de funções textuais, os marcadores atuam na articulação do conteúdo informacional, criando assim, uma relação semântica de forma coesiva. Esse mecanismo pode ser tratado como marcador de a) abertura b) expansão c) fechamento de tópicos e em textos argumentativos como estrutura de introdução-argumentação-conclusão. Já no segundo caso, de funções interacionais, os marcadores atuam na organização da interação conversacional, sendo usados, geralmente, na interação verbal entre os interlocutores. Nesse caso, o mecanismo pode ser chamado de 1) articulação de turnos conversacionais 2) troca de confirmação discursiva e 3) manifestação de confirmação interacional (PENHAVAL, 2009, p. 266). Assim sendo,

eventualmente os marcadores discursivos desempenham simultaneamente essas funções, uma com predominância sobre a outra.

Em suma, os marcadores discursivos são componentes linguísticos que exercem a função de delimitar unidades do discurso, estabelecer relações funcionais entre elas além de criar coesão textual e progressão textual ao discurso. Ainda, “o *e* é pragmaticamente ambíguo, ou seja, seu sentido abstrato se aplica diferentemente à interpretação dos conjuntos, dependendo do contexto (MONNERAT, 2003, p. 201)”. Nesse contexto, em relação à interação verbal no discurso, é possível encontrar o conectivo *e* exercendo outras funções.

2.5 Outras funções assumidas pelo conector *e*

Penhavel (2009) destaca que apesar de poucas pesquisas na área, é fundamental descrever outras funções que podem ser exercidas pelo *e* em determinados contextos e discursos. A primeira foi nomeada como *sequenciamento retroativo-propulsor* que é um emprego estratégico do *e*, para garantir coesão textual e dar continuidade tópica. Além disso, Penhavel (2009) discute sobre duas características dessa função: a) há um número grande de conectivos em um pequeno trecho, b) na maioria dos casos, o *e* é precedido de alongamento de vogal e/ou pausa, essa ocorrência é mais utilizada na interação verbal.

Outra função pode ser encontrada, também, durante a interação verbal, quando, por exemplo, um sujeito (a) está conversando com outro sujeito (b) sobre determinado assunto e para tomar a fala do sujeito (a), o sujeito (b) inicia com “e”. Esse mecanismo utilizado pelo sujeito (b) é classificado como *assalto de turno* e ocorre quando o sujeito “rouba” a vez de fala do outro. Nesse caso, o uso de *e* está associado à função ideacional de continuidade tópica. Por fim, outra função exercida pelo conector é de focalização, quando o *e* é empregado para dar ênfase em determinada parte do discurso e está associado ao componente interpessoal do sistema linguístico.

Em síntese, na organização textual-interativa o conectivo *e* desempenha papel no interior do componente interpessoal e as funções exercidas serão de manutenção e assalto de turno conversacional e focalização. Já na organização de componente ideacional do sistema linguístico, as funções exercidas pelo *e* são de introdução de tópico discursivo e sequenciamento retroativo-propulsor.

A próxima seção apresentará a metodologia utilizada neste trabalho.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para a elaboração do trabalho, a pesquisa priorizou a abordagem qualitativa em conformidade com Lima e Moreira (2015), que discorre acerca da pesquisa qualitativa. De acordo com as autoras, a abordagem qualitativa possibilita a descrição de determinados objetos de estudo, além de estar situada na esfera da subjetividade e do simbolismo inseridos no contexto social. Além disso, a abordagem possibilitou maior proximidade com o objeto de estudo. Neste contexto, o trabalho se insere na abordagem qualitativa, já que a partir da escolha das tirinhas do Armandinho, foram descritas as multifuncionalidades do conectivo e depois analisadas de acordo com o contexto e também com a subjetividade, e se distribui em quatro momentos.

A princípio, houve uma seleção de corpus e de aportes teóricos para geração de dados acerca do funcionamento e da classificação do conector *e*. Para isso, foram pesquisados teóricos que discutem sobre a funcionalidade do conectivo para além de seu valor semântico aditivo e também a GT que discute o uso do *e* estritamente como conjunção. Foram selecionadas vinte e nove (29) tirinhas do Armandinho, do autor Alexandre Beck⁵, do período de primeiro de janeiro a primeiro de fevereiro de 2022, a fim de analisar o uso do conectivo *e*. A escolha das tiras de Alexandre Beck se deu pela circulação social em que as tirinhas estão inseridas e também pelo fato do autor, gentilmente, ter autorizado o uso e publicação do trabalho.

Depois, por meio de aporte teórico, foram descritas as multifuncionalidades do conectivo e foi realizada uma análise preliminar e sucinta a fim de categorizar as funções do conector *e* presentes nas tirinhas. Em seguida, as tirinhas foram agrupadas por categorias e funcionalidades semelhantes do conectivo, mais especificamente, em sua função como conjunção, marcador discursivo e valores diferentes. Por fim, a partir da análise prévia, foram selecionadas doze (12) tirinhas para serem analisadas de acordo com suas funções à luz do referencial teórico. A escolha se deu pelo fato das 12 tirinhas possuírem riqueza e contribuições para o trabalho.

⁵ As tirinhas estão disponíveis no endereço <https://tirasarmandinho.tumblr.com/> e foram acessadas nos dias 03/02/2022 e 04/02/2022

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Como já descrito nos pressupostos teóricos, o conectivo *e* pode apresentar diferentes funções em determinados contextos e discursos. Por isso, após a descrição do aporte teórico, foram selecionadas neste trabalho doze (12) ocorrências do conector *e* no gênero tirinhas, especificamente nas tirinhas do Armandinho. Portanto, a seguir discutiremos as ocorrências do conector *e* e quais funções o *e* está exercendo em cada tirinha. Para isso, as ocorrências foram divididas em três blocos. O primeiro bloco descreve as situações em que o conectivo *e* assume, principalmente, características de conjunção aditiva, sua função primária. Já no segundo bloco, será analisado o conectivo *e* com funções de articuladores discursivos. Por fim, no último bloco, serão discutidas outras ocorrências do conectivo *e*.

4.1 As múltiplas funções do conector *e*: de conjunção a articulador discursivo

Nesta seção, serão analisadas as ocorrências do *e* como conectivo na coordenação de termos, ou melhor dizendo, como conjunção com valor semântico aditivo. Os termos ligados podem ser sintagmas nominais, quando está sendo conectado dois ou mais nomes, adjetivos, quando a ligação é feita entre dois ou mais adjetivos e orações, quando o conectivo é utilizado para ligar duas ou mais orações. Além disso, serão analisadas, também, as ocorrências de *e* como marcador discursivo.

Figura 1– Vidro quebrado



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/> Acesso em: 03/02/2022

Na tirinha acima, há a ocorrência do conectivo *e* em três momentos. No primeiro quadrinho, o conectivo está ligando “jornal e fita”, dois termos, sendo eles considerados sintagmas nominais que desempenham a mesma função sintática. Dessa forma, o *e* assume o papel de conjunção aditiva. No segundo quadrinho, temos a ocorrência de *e* ligando “fiz um aviso de vidro quebrado e vou deixar no material reciclável”. Assim como na primeira ocorrência, nesse caso o *e* também exerce a função de adição entre dois termos. No entanto,

diferente da ocorrência anterior, nesse momento o conector está conectando duas predicções, a primeira que é sobre o aviso e a segunda sobre onde deixará o aviso.

Por fim, temos no terceiro quadrinho a ocorrência do conectivo diferente das anteriores. O *e* nesta ocorrência opera na articulação do discurso de modo a estabelecer uma relação entre as unidades textuais. Nesse sentido, o conectivo apresenta características de marcador discursivo, mais especificamente, como um introdutor de um novo tópico discursivo, pois aqui o pai está iniciando uma nova discussão querendo saber o que o filho quebrou. Além disso, pode ser também analisado como um mecanismo de tomada de turno discursivo, já que anteriormente, o turno de fala era do Armandinho e neste momento o pai inicia um novo turno. Em relação ao sentido, podemos acrescentar também que o *e* foi utilizado na produção de humor da tirinha, pois o pai do Armandinho dá a entender que quebrar alguma coisa é algo frequente.

Apresenta-se a segunda tirinha:

Figura 2 – Mordomo



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/> Acesso em: 03/02/2022

Nessa tirinha, temos a ocorrência de duas funções do conectivo. No primeiro quadrinho, o *e* pode ser classificado como marcador discursivo de introdução de um novo tópico discursivo, uma vez que está articulando o discurso. Apesar do tópico anterior não ser dito, sabemos que o interlocutor está iniciando uma nova fala, portanto está iniciando um novo tópico discursivo.

Já no segundo quadrinho, o uso do *e* está relacionado ao funcionamento como conjunção aditiva, pois está sendo usado para unir dois termos, nesse caso, dois adjetivos “sofisticado” e “elegante”. Portanto, temos aqui um caso de coordenação simples de adição de dois adjetivos.

A seguir, o terceiro exemplo:

Figura 3 – O tempo



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/> Acesso em: 03/02/2022

Nesta tirinha, há duas ocorrências do conectivo *e*. No primeiro quadrinho, a ocorrência evidencia o uso do conectivo na coordenação de predicções, pois temos o conectivo ligando as seguintes orações: “ele dirigia” e “usava o telefone”, indicando a prática de ações simultâneas. Consequentemente, está sendo utilizado como conjunção coordenada aditiva.

Já no segundo caso, temos a ocorrência de *e* como marcador discursivo de focalização. Para analisar o *e* como focalizador é necessário analisar o enunciado como todo, já que o *e* está sendo utilizado para dar ênfase a frase, junto com o intensificador “muito” também vale salientar que é necessário considerar a oração “só perdeu dinheiro” que também auxilia o conectivo a ser um mecanismo de focalização. Além disso, o conectivo *e* está sendo utilizado como marcador discursivo de fechamento de tópico discursivo, já que está encerrando o que estava sendo discutido entre os personagens.

Apresenta-se o próximo exemplo:

Figura 4– Pense



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/> Acesso em: 03/02/2022

Neste exemplo, há a ocorrência de *e* em sua função como conjunção coordenada aditiva, em que o *e* une duas predicções. É importante destacar que não é possível que ocorra a inversão das predicções “pare” e “pense”, uma vez que o texto teria o sentido prejudicado. Além disso, a pausa que ocorre durante a leitura pode significar uma reflexão para os leitores. Por fim, o *e* também está sendo utilizado como mecanismo de focalização dando ênfase ao

pensar, podendo significar que é necessário parar a vida, a correria do dia a dia e pensar sobre as diversas coisas, portanto, há uma pausa reflexiva que nos leva a considerar a importância de parar e pensar.

Apresenta-se a figura 5:

Figura 5– A solitária



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>

Na tirinha acima, temos dois usos do conectivo. O primeiro está no primeiro quadrinho e pode ser analisado como coordenação de orações/predicações. Além disso, podemos considerar também que o termo “foi fazer uns exames” é consequência do que foi dito anteriormente. Outro análise, significaria que o *e* está sendo utilizado para dar progressão textual, já que nem sempre que passamos mal é necessário que seja feito algum exame. Logo, o pai poderia ter ido ao médico e como progressão ao texto, o autor discorre que ele realizou os exames. Já no segundo quadrinho, temos o caso de uma coordenação complexa, em que o *e* introduz uma construção em que há uma oração completiva, uma vez que o trecho “que tinha uma solitária” constitui-se como argumento interno do verbo descobrir.

4.2 O *e* marcador discursivo

Como já discutido, o conectivo pode assumir características dentro dos enunciados para melhor articulação dos discursos. Para tanto, é classificado como marcador discursivo, podendo ser ele de abertura, que introduz um novo tópico discursivo, de focalização, no qual é utilizado para dar ênfase ao que será dito, de assalto de turno, no qual o interlocutor utiliza do *e* para iniciar sua fala e terminar a do outro e por fim, como expressão idiomática que deverá ser analisado em um contexto mais amplo do que somente do conectivo sozinho, pois trata-se de uma variação linguística da língua.

Apresenta-se o primeiro exemplo:

Figura 6 – Notícias



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/> Acesso em: 03/02/2022

Neste quadrinho, há a ocorrência do conectivo *e*, localizado no terceiro e último quadrinho, sendo utilizado na articulação textual, conectando o segundo e terceiro quadrinho. No contexto da tira, o *e* está reformulando o novo tópico discursivo “boas notícias”, portanto, funcionando como marcador discursivo para retomar o tópico, mas, ao mesmo tempo, trazendo um evento novo, pois em vez de procurar por boas notícias, Armandinho sugere que sejam feitas boas notícias. Além disso, quem está falando “e se nós fizermos as boas notícias?”, não é o mesmo interlocutor do quadrinho anterior, portanto, há exemplo de tomada de turno de fala. Apresenta-se o segundo exemplo:

Figura 7– Sua mãe



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/> Acesso em: 04/02/2022

Na tirinha acima, há o diálogo entre Armandinho e o pai. Há a ocorrência de três conectivos *e*, sendo que o primeiro conectivo aparece entre a vírgula (,) e as reticências (...), indicando que houve uma interrupção na fala do pai. Portanto, pode-se perceber que haveria uma continuidade sequencial, mas que o personagem teve seu turno de fala tomado. O segundo caso do *e* ocorre na fala da mãe de Armandinho, que não aparece na HQ. Na fala da personagem há o vocativo *querido*, indicando tomada de turno, e em seguida o “e essa louça na pia?”, em que o *e* funciona como marcador discursivo para introduzir um novo tópico discursivo.

No último quadrinho, o *e* está sendo utilizado como marcador discursivo indicando encerramento do tópico discursivo. O personagem Armandinho retoma a expressão “chamar a atenção”, relacionando-a ao segundo quadrinho. Percebe-se que, além de indicar encerramento

do tópico discursivo, o *e* é relevante na construção da coesão textual, relacionando os quadrinhos.

Por fim, em toda a trajetória do quadrinho, é possível considerar o *e* sendo utilizado para manter a progressão textual, dando continuidade ao que está sendo discutido.

Apresenta-se o próximo exemplo:

Figura 8 – A reforma



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/> Acesso em: 04/02/2022

No exemplo acima, apresentam-se dois casos do conectivo *e* com funções distintas. No segundo quadrinho, o conectivo *e* liga dois sintagmas nominais “espaço e liberdade”. Já no terceiro e último quadrinho, o conectivo precede dois intensificadores o “muito” e o “mais”, portanto, neste caso ele funciona como marcador discursivo de focalização.

4.3 Ocorrências em que o *e* assume valores diferentes de adição

Nesta seção serão analisadas as tirinhas que apresentam valores diferentes da conjunção coordenada aditiva e do *e* como marcador discursivo. Neste contexto, serão discutidos o *e* que sofreu o processo de gramaticalização e passou a assumir valor semântico adversativo e também o *e* sendo utilizado como uma expressão idiomática.

Apresenta-se o primeiro exemplo:

Figura 9 – Fazer quadrinhos



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/> Acesso em: 04/02/2022

Na tirinha acima, no segundo quadrinho, Camilo está falando “fazem tiras com qualquer assunto!” e em seguida o Armandinho inicia sua fala, por meio do *e* como mecanismo de tomada de turno. No contexto da tira, seria possível substituir o conectivo *e* pelo conectivo de oposição “mas”, assim, ficaria “Mas se faltar assunto, Camilo?”. Logo, o conectivo *e* sofreu o processo de gramaticalização e passou a assumir a função de conjunção coordenada adversativa.

Figura 10 – Super heróis



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/> Acesso em: 04/02/2022

Na tirinha acima, temos uma ocorrência distinta de todas as outras discutidas até o momento. No segundo quadrinho, enquanto o pai fala sobre respeitar as leis, o filho fala “e daí?”. Diferente das classificações anteriores, esse *e* só pode ser analisado com o “daí” junto, visto que se trata de uma expressão idiomática⁶, ou também denominada de expressões cristalizadas, aquelas expressões que são interpretadas pelos falantes como frases idiomáticas e não somente somas de sentidos literais. Ademais, a expressão idiomática acima carrega o sentido de indiferença.

Apresenta-se o segundo exemplo:

Figura 11– As religiões



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/> Acesso em: 04/02/2022

Na tirinha anterior, temos uma ocorrência do conector *e*, no último quadrinho. O conectivo neste caso está assumindo características de conjunção adversativa, pois o *e* poderia

⁶ As expressões idiomáticas ou cristalizadas são recursos utilizados tanto na fala como na escrita da língua que adquirem novos sentidos conotativos e excedem seus significados literais quando utilizados em contextos específicos. As expressões fazem parte das variações da língua.

ser facilmente substituído por *mas*, sem que houvesse prejuízo para a construção de sentido, como em “mas por que uma valeria mais que outra?”. No contexto da tira, o “e” também assume a função de iniciar um novo tópico discursivo no diálogo entre os interlocutores.

Apresenta-se o próximo exemplo:

Figura 12 – Despedida da carne



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/> Acesso em: 04/02/2022

Na tirinha acima, a ocorrência do conectivo *e* no último quadrinho apresenta, também, características da conjunção adversativa, visto que Armandinho está contrapondo o fato de a personagem ser vegana ao argumento apresentado no segundo quadrinho. Logo, a frase poderia ser “porque carnaval é a “despedida da carne”... mas você já é vegana”. Portanto, neste caso temos um *e* gramaticalizado com valor adversativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reiterando o que foi discutido até o momento, os diversos usos de *e* podem ser sistematizados considerando as funções gerais que esse conectivo exerce no discurso, a saber: a de coordenação, quando o *e* funciona tanto como coordenador aditivo quanto como coordenador adversativo, e a de articulação discursiva, quando o *e* funciona como marcador discursivo, como mecanismo de assalto de turno, como mecanismo de focalização e na construção de expressão idiomática. Logo, por meio de análises, é possível perceber que o conectivo é multifuncional, visto que apresenta outras funções além de seu valor semântico-discursivo de adição.

Por conseguinte, nota-se que a discussão é de suma importância e por isso é necessário que haja mais pesquisas na área dos estudos da função do conectivo *e* tanto nas tirinhas, como também em textos multimodais. Além de ser necessário que a gramática tradicional discuta as demais ocorrências do conectivo para além de seu valor semântico de coordenação aditiva, considerando-se as ocorrências em textos de circulação social.

Isto posto, esta pesquisa contribui para os estudos da multifuncionalidade do conectivo *e* e também para reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa, para que tanto os docentes como os discentes tenham um novo aparato teórico para o estudo do conector *e*. Tal abordagem está de acordo com o que propõem documentos que norteiam o ensino e que destacam a relevância da análise linguística e semiótica. Por fim, este trabalho pode contribuir com pesquisas futuras sobre o uso do conectivo *e* nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Básico, utilizando também gêneros multimodais que estão em circulação na sociedade.

1. REFERÊNCIAS

- CASSEB-GALVÃO, V. **Gramática discursivo-funcional e teoria da gramaticalização: revisitando os usos de [diski] no português brasileiro.** Filologia e Linguística Portuguesa, v. 2. p. 305-335, 2011.
- COELHO, S. **Gramaticalização e mudança linguística.** Viva voz, Belo Horizonte, 2018. p. 87-100.

- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. p. 593- 604.
- DUARTE, M. E. Coordenação e Subordinação. In: VIEIRA, S. R; BRANDÃO, S. F. (Org.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007. p.205-223.
- MONNERAT, R. S. M. **Possibilidades discursivas do E- um conector coringa**. Linguagem em (Dis)curso, dez. 2003, p. 185-203.
- PAULIUKONIS, M. A. L. **A estrutura correlativa como operador discursivo na articulação de cláusulas**. Scripta, jan. 2001. p.119-125
- PENHAVEL, E. **Funções do conectivo e na articulação do discurso**. Pesquisas em Gramática Funcional, 2009, p. 257- 290.
- RODRIGUES, V. V. **Em foco a correlação**. Diadorim, dez. 2014. p.122-139
- XARATA, C. M.; **O ensino do léxico: as expressões idiomáticas**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 37, p. 49-59, 2001.
- VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. **Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE**. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Org.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto: 2009. p. 9-42.
- ROJO, R.; BARBOSA, J.; **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- Lima, M. S. B.; SANTOS, E. V. M. **A pesquisa qualitativa em Geografia**. Caderno Prudentino de Geografia, v. 2, p. 25-55, 2015.